**CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Bezerra, Maria Eduarda Lopes de Macedo¹

Nery, Rebeca Ferreira2

Noronha, Maria Helane 3

Luna, Luma de Almeida4

Aguiar, Ana Letícia Mendes5

Guedes, Thiemmy de Souza Almeida6

**Introdução:** A candidíase vulvovaginal é uma doença infecciosa não transmissível que acomete cerca de 75% das mulheres em alguma fase da vida e, geralmente, causa bastante desconforto. É frequentemente associada à baixa imunidade, ao estresse da rotina e ao uso de hormônios e medicamentos. Fatores como a má alimentação e doenças crônicas como a diabetes, também podem contribuir com a recidiva caracterizando-a como persistente ou complicada. **Objetivo:** Compreender as principais causas da candidíase, bem como seus meios de diagnóstico e tratamentos disponíveis. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura, realizada na BVS, LILACS e MEDLINE. Operou-se com recorte temporal de 2018 a 2023. Para a busca foram empregados os descritores em Ciência da Saúde (DeCS):” Candidíase vulvovaginal" AND "Cândida albicans" AND "Micose". Como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Critérios de exclusão: artigos que não contemplavam a temática, literatura cinzenta e estudos repetidos. Foram encontrados 14 estudos, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 estudos. **Resultados e Discussões:** Após análise dos estudos, pode-se observar que a utilização de roupas apertadas, pouco ventiladas e variações emocionais também são fatores que fomentam a enfermidade. A qualidade de vida das pacientes acometidas é ruim, tendo em vista que os principais sintomas são leucorreia branca grumosa, hiperemia, prurido intenso, ardor e fissuras vaginais. Nesse viés, o fungo se aproveita da imunossupressão, assim, doenças como diabetes mellitus e hipertensão favorecem o desenvolvimento da doença. O diagnóstico é clínico, mas pode ser realizado o Papanicolau ou citologia. O tratamento é realizado através de antifúngicos como nitrato de fenticonazol e tinidazol, clotrimazol ou nistatina, por exemplo, associados ou não ao tratamento oral com fluconazol ou itraconazol, o qual geralmente é administrado em casos mais resistentes, também conhecida como candidíase complicada. **Conclusão:** Considerando o impacto na qualidade de vida das pacientes com candidíase, é imprescindível a realização de congressos internacionais para elaboração de um protocolo de tratamento definitivo com ênfase na manutenção de antifúngicos orais pós-tratamento, além da discussão de uma possível vacina antifúngica. Nesse sentido, é fundamental que a equipe de saúde se mantenha atualizados sobre as abordagens mais recentes com maiores índices de êxito, bem como apresentem todas as estratégias possíveis para cada caso, de modo a elaborar um plano de manejo com o paciente, distribuindo responsabilidades no tratamento, a fim de alcançar o melhor resultado.

**Palavras-Chave:** Candidíase vulvovaginal; Cândida albicans; Micose

**E-mail do autor principal:** [enfaeduardalopes@gmail.com](mailto:enfaeduardalopes@gmail.com)

**REFERÊNCIAS:**

BARDIN, M.G. *et al.* Hábitos de higiene genital e atividade sexual entre mulheres com vaginose bacteriana e/ou candidíase vulvovaginal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 44, n. 2, p. 169-177, 2022.

CARVALHO, N.S. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam corrimento vaginal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, 2021.

PEREIRA, R. *et al.* Biofilm of Candida albicans: formation, regulation and resistance. **Journal of Applied Microbiology**, v. 131, n. 1, p. 11-22, 2021.

SANCHES, J.M. *et al.* Aspectos laboratoriais da vaginose citolítica e candidíase vulvovaginal como uma chave para o diagnóstico preciso: Um estudo piloto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 42, p. 634-641, 2020.

¹Pós-graduanda em Urgência e Emergência, Faculdade de Ciências do Trairí, Santa Cruz-RN, [enfaeduardalopes@gmail.com](mailto:enfaeduardalopes@gmail.com) .

² Enfermagem, Faculdade São Francisco da Paraíba, Paraíba- PB. [rebecafnery@outlook.com](mailto:rebecafnery@outlook.com) .

3Medicina, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, [noronhahelane@gmail.com](mailto:noronhahelane@gmail.com) .

4Residente em Saúde da família, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG, [luma.a.luna@hotmail.com](mailto:luma.a.luna@hotmail.com).

5Pós-graduanda em Unidade de Terapia Intensiva, Universidade CEUMA, Imperatriz-MA, [lettaguiar122@gmail.com](mailto:lettaguiar122@gmail.com) .

6Pós-graduação em Saúde Coletiva, Faculdade Venda Nova do Imigrante, Espirito Santo-SE. [Thiemmyalmeida@gmail.com](mailto:Thiemmyalmeida@gmail.com) .